

## O Exemplo

Tendo despretenciosamente, custa dos proprios sacrificios e economias, dado começo a publicação do "O Exemplo", como uma satisfação ás reclamações constantes de alguns dos nossos e na intenção de fazer o echo das carencias e dos protestos da parte sacrificada do Povo bem longe estavamos de pensar que dentre as mesma victimas, algumas obsecadas, porém covardes, traçoceiras, quasi cobras, sahisses ras-tejando, a picar, a nossa obra, a tentar infiltrar a peçonha de sua vil calúmia em nossas intenções.

Porém assim succede infelizmente; e breve talvez tenhamos de fazer nossos leitores conhecedores dos captores de porta de secções eleitoraes, dum varredor de escriptorio dum rico jornal, dum homem sem moral que muito blazona de preconceitos e afronta a sociedade com a sua hypocrisia — cor-tina que occulta a immoralidade de seus feitos.

Desculpar-nos-ão os leitores se a tanto fomos obrigados, mas, si as calumnias continuarem, si a campanha infame não cesçar, é preciso que façamos conhecido o calumniador para que aquilatan-o o homem, juiguem sua obra.

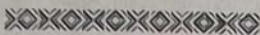
Depois do acto que por estas mesmas columnas, foi denunciado nos dous numeros anteriores, e outras pequenas sentiras, o homem ou homiis — aproveitou do facto d. irregularidade no apparecimento do nosso jornal, para em um dia percorrer ou percorrerem as casas de oitoto de nossos assignantes, insinuando que o jornal havia quebrado e mais não appareceria.

Deixamos, pois, as pessoas que nos auxiliam na obra que tomamos sobre hombros, prevenida contra esse biltro, visto que « O Exemplo » tem o compromisso de apparecer semanalmente, porém não em dia fixo.

Esforçar nos emos, tanto quanto for possível, por publicarlo aos domingos, porém não o faremos toda vez que isto venha prejudicar o tracto material e intellectual do jornal, que até o presente tem sido grandemente sacrificado.

Assim preparados nossos assignantes para receber os calumniadores, lhes asseguramos que « O Exemplo » jamais morrerá a despeito de todas

as calumnias, de toda a propaganda contra elle feita, si cada um negro, compenetrado de que é elle uma necessidade no nosso meio, fizer a melhor propaganda possível em seu beneficio.



## TRAPALHADA

(Após a leitura do bazarro sendo Pluma-rio do Bom Lopes.)

Trapos! trapos sem cor, extraordinarias vestimentas de luxo das trapalhas. Dos aventas das negras cosinheiras, e das saias sem cor das proletarias.

Sojos, mesmo Os que exhibem man-chas varias na quentura das fôfas esteirqueiras. Trapos das mais bizarras trapalheiras, trapos longos de harém... das almas rias.

Trapos ardendo ao fogo fumarento de terra humedecida; trapos a vento, encrespados, febris, dódo trarapos;

Trapos de plebe universal, querida! Para rolar-mos toda a nossa vida sobre um tapeto inte-mino de trapos

Porto Alegre.

M.

## Risos e lagrimas

## A Esperidião Calisto

Nas desventuras da sorte  
Quanto fingido amargor!  
Quantos não são os que riem  
E seus risos são de dor!

Quanto não são os que mostram  
Uma alegria invejavel,  
Quando no peito occultam  
Profunda dor incuravel!

Nos vai vem da sorte  
Há muito desgosto infindo:  
Quantas almas não existem  
Que choram cantando e rindo!

Nem sempre os nossos risos  
Trazem traços de ventura...  
Devemos todos soffrer  
E esconder a desventura.

Assim é que o semblante  
De alegria invejavel,  
Occulta no coração  
Um abysmo impenetravel.

## Uma Democrata.

## EXPEDIENTE

"O Exemplo" apparece semanalmente.

Accoitem-se e publicam-se gratuitamente todos os artigos concordantes com a norma de conducta da folha, bem como as declarações de operariis sem trabalho e que queiram collocação.

Todas as reclamações referentes a parte ineditorial devem ser dirigidas ao gerente da folha.

## BATIDA NOGENTA

## A estupidez policial

Esta que começara pela violação illegal do lar, terminou pelos excessos de bravura do, d'ora em diante, famigerado Inspector Procopio.

Em onze horas da noite mais ou menos, quando casualmente os dous redactores e o gerente deste jornalzinho passando pela rua Fernando Machado, em frente ao prédio mencionado, viram delle sahir para o meio de guardas que estavam ao lado de fóra e seguidos de outros que mais tarde soubemos como haviam entrado na casa, aquella porção de gente.

Perguntámos o que se passava e responderam-nos que se tratava de feitiçarias.

Não ficamos satisfeitos com a respostas e quando iam a inquirir um dos presos, o sr. Procopio gritou: Toca para a frente e aquelle que se approximar do quadrado vae tambem! e logo deppis, para um infeliz que leva o coixão que servia de atabaque: Toca isso, sem vergonha!

O sr. João Francisco protestou dizendo: «Basta sermos victimas de uma violencia, não é preciso que se procure os meios de fazer a attenção do publico voltar-se para nós!»

Ao que o inspector redarguiu: « Não tenho nada com isso; toca! »

O atabaque começou a soar. Dentre a força ouviram-se muitas vezes estas phrases: Quanta gente boa para se metter o facão! — Tudo isso vae de roda pro tigre! — Essa negrada quando não apanha têm as costas quentes!

Mas a cousa não ficou só nas ameaças e ao subir a rua General Paranhos o sr. Elesbão, que levava ao colo uma creança de mezes, tendo tropeçado, atrozou a marcha e deram-lhe duas bordoadas de facão. Mais adiante d. Maria Brochado, tendo na subida, como é natural encurtado o passo, bradou o inspector: Mette o facão nesta negra para que ella amiude o pé.

E assim a estupidez policial a zombar do infortunio destes desprotegidos que somente por serem pobres e negros eram victimas de tal violencia, os levou ao posto.

## No posto

Ouvidos pelo sr. Louzada foram em liberdade de suas mãos.

O que prova isso que a auctoridade não encontrou crime no acto pelo qual o zeloso inspector procedeu com tanto excesso, com tanta ingnorancia da lei, ou com tanta confiança na protecção do chefe e nas noticias de encomenda da imprensa que falla pelas partes policiaes.

O sr. Louzada prometteu ao sr. João Francisco da Silva e cumpriu a sua promessa, de que os nomes das victimas não appareceriam na parte policial, conforme nos disse este ultimo senhor, mas este acto não tem classificacão. João Francisco, d. Maria Brochado e os demais haviam committido faltas pelas quaes devessem ser punidos ou eram victimas de uma violencia?

Si tinham committido uma falta, é esta uma concessão que não vai bem com o caracter de uma auctoridade recta, cumpridora de seus deveres; si eram victimas de uma violencia, o sr. subintendente, procurando proteger o inspector que mal procedeu, « deu cartas e jogou de mão » com ingnorancia. De muitas das victimas da injustiça fazendo-lhes este favor que implica um dever de homem justo e deixando em parte o inspector que se transformou em salteador da liberdade individual.

## Uma carta

Referente a este facto temos em nosso poder uma carta de nosso amigo sr. João Francisco da Silva que publicaremos no proximo numero do nosso jornal.

Por termol-a deixado de publicar hoje, em vista de nos faltar espaço pedimos desculpas ao nosso amigo e aos nossos favoredores.

## ALEGRES

Estudante (convitando o professor para o baile dos estudantes); — Quererá o sr. professor dar-nos a honra da sua presença no nosso baile?

Professor: — Certamente! E' até uma excellentes occasião para eu tomar conhecimento com todos os alumnos!...

Entre sogro e genro:

— O sr. e um infame! vorou o dote de minha filha 50 contos!

— Meu sogro; o sr. e fóra da razão. Eu quiz provar que não foi por cat do dinheiro, que casei com ella...

das que declaravam expressamente a desnecessidade do diploma científico para o livre exercício das profissões.

Mas essa objecção encontra facil e esmagadora resposta:

Primeiramente, o Congresso Constituinte rejeitou as emendas, não para ser favoravel ao privilegio academico, mas porque eram ellas inúteis, tal a clareza do texto.

A prolixidade é um grande defeito na redacção das leis, a concisão uma virtude recommendavel.

Depois, exigindo o diploma científico como prova de capacidade para o exercicio das profissões intellectuaes, os monopolistas incorrem, talvez sem notarem, nesse erro de logica, que os escolásticos na idade média chamavam uma *contradictio in adjecto*.

Com effeito, é um principio corrente na hermeneutica juridica que não é licito distinguir onde a lei não distingue.

Ora, si assim é, si ninguém pôde exercer uma profissão *intellectual* sem demonstrar previamente sua competencia, ninguém tambem pôde exercer uma profissão moral ou industrial sem attestado previo de capacidade. Portanto, o diploma científico, o certificado de exame deve ser exigido quer nas profissões intellectuaes mais elevadas, como o magistado, director espiritual ou professor, quer nas profissões industriaes mais humildes, como o engraxador de botas e o criado de servir.

Deante dessa consequencia irrazoavel, mas logica, recuam os monopolistas, o que evidentemente prova o erro de sua doutrina.

O elemento historico, na interpretação de uma lei, não pôde ter a força de illudir a limpidez crystalina do texto. Recordo o que sobre este ponto magistralmente doutrinou o celebre civilista belga Frederico Laurent.

Mas na especie o elemento historico é favoravel á plena liberdade profissional. Com effeito, o elemento historico não deve ser restringido, como fazem os monopolistas ás discussões parlamentares. Deve ser antes a critica historica do desenvolvimento da doutrina, as evoluções do principio através do tempo, segundo as diferentes phases successivas da cultura humana.

Applicado este methodo, que é o da sociologia moderna, verifica-se a progressiva expansão da liberdade profissional.

No regimen colonial ninguém podia exercer um officio *sem pertencer á corporação*, e a avidez da metropole prohibia aos Brasileiros o exercicio de certas industriaes.

O imperio abolia as corporações de officios, seus juizes, *escrivães e mestres*. Ora, a Republica que quer dizer *progresso, igualdade, abolição de privilegios e monopolios, não podia ficar estacionaria. Deu o ultimo golpe extinguindo*

os privilegios academicos, firmando a livre concorrência, permitindo que os mais humildes cidadãos possam aspirar ás mais altas funções que pelo talento e o merito se imponham, não pela presumpção fallivel de um diploma, mas pela competencia provada.

A democracia moderna nos offerece em Lincoln um brilhante exemplo do que vale a liberdade profissional. De simples lenheiro, sem cursar academia, pelo seu esforço, tornou-se um notavel advogado, e mais tarde, elevado á *suprema magistratura de sua patria, restituiu a cinco milhões de homens a liberdade usurpada.*

(Continúa.)

Rio Pardo.

Lindolpho Ramos.

## BOBAGENS

**Antiguidade do homem.** — Sobre a antiguidade do homem escreve um grande escriptor: „Os chaldeus diziam ter collectado observações astronomicas de 70000 annos, e contavam, antes do diluvio, dez gerações de reis que tinham durado cento e vinte sari, de 3.600 annos cada um. Os brahmanes contam 300,000,000 de annos; os japonezes 2.500,000; os chinezes pouco menos, os persas 100,000 annos; os egypcios 34.000, os phenicios 30,000; os etruscos 12,000. A sciencia reconheceu, porém (Legentil, Bailly, Dupuis, Hermann) e demonstrou que estes algarismos representam cyclos astronomicos de 13, 19, 52, 60, 72, 360, 1.440 e outros periodos, á renovação dos quaes a imaginação associou a idea de revolução de materia destructiva.“

Eis porque a Biblia pecca pela base, quando afirma que o mundo existe ha menos de cinco mil annos.

**Hypocondria.** — Muitos poetas e escriptores que fizeram trabalhos espirituosos soffreram de hypocondria ou melancholia. Não falamos de homens que se dedicaram excessivamente ao estudo, como Haller, Bichat, Goldsmith, Newton, Pascal e outros.

Não falamos desses, cuja falta de repouso trouxeram semelhante estado hypocondrico, que alguns chamam *una mal*.

Não falamos ainda do *morbus cruditorum*, que se apoderam, numa certa epocha, dos litteratos cuja aspiração de gloria se avoluma sempre...

Molier, Tasso, Johnson, Swift, Byron e outros, soffriam dessa doença que nós, hoje, chamamos *misanthopia*.

Molier, com se sabe, era um genial comediographo e humorista.

Cowper soffria de extraordinaria melancholia, e, no entanto escreveu *A historia divertida de John Gilpin*.

Elle disse que isso era a reacção da enfermidade...

(veja lá se entende agora!) deu com o throno no chão...

Com importancia: Uma sorpresa!... é verdade!...

Mas é facto aqui sabido, (sabe-o já toda a cidade!) que dom Pedro foi banido...

CLARIMUNDA

com desgosto:

Pobre Brazil!

SEIXAS

O' mulher!

O' Clarimunda!... Ora bravos!...

Quer a senhora... então que que sejamos sempre escravos?...

Um povo heroico e valente deve, elle proprio, reinar!

Elle remexe com frenesi a cesta

Bem, bem, estás descontente...

Vamos tratar de jantar...

Sao despindo a outra manga. Elle erque se para seguit-o.

II

JUQUINHA

com alvoroço:

Viva a republica! O' tia, já sabe!...

CLARIMUNDA

Já sei!... já sei!...

## O Caçador de Heranças

Um continuo pensamento Na cabeça lhe fervilha; Que allem que testamento, Contemplando-o na partilha.

Se descobre algum ricasso, Pouco a pouco muito astuto, Faz-se amigo, dá-lhe o braço, Não n'o deixa um só minuto.

N'uma grande actividade Os affectos lhe penhora; Chovem provas de amizade Todo o dia, a toda a hora.

O meio bife do almoço Elle é quem n'o arranja, Serve-lhe a carne sem osso, Tira-lhe a casca á laranja.

Vae comprar-lhe o pão de rosca Falla-lhe sempre em voz meiga, Vosifera se uma mosca, Caem no prato da manteiga.

Os bigodes lhe arrebita, Faz-lhe o laço da gravata, Da ceroula ata-lhe a fita, Quando a fita se desata.

Traz-lhe sempre p'ra a merenda Qualquer mimoso accipe... E, na rua, recomenda: — Veja lá não se constipe.

E ao fallar d'esta maneira Pensa depois em voz baixa; — Se te constipas, Deus queira Tenhamos obra d'escocha...

O ricaoço cae de cama; Desolado o herdeiro, ao vélo, Berra, chora, grita brama Finge arrancar o cabelo.

Já não ha que se lhe faça; O enfermo, sem treguas incha Elle, em voz alta: Oh! desgraça! Logo em voz baixa: — Oh! pechinca!

Após o longo estertor, Da morte chega o momento, Entra um com o regedor, Abre o custo testamento.

„Deixo o que houver em meu nome A velha criada Martha... O amigo, fulo — Roubou-me! Patife!... Que um raio o porta.

PAN—TARANTULA.

## Aos assignantes do exterior

Pedimos aos nossos assignantes de diversas localidades do Estado de mandarem os seus debitos.

JUQUINHA

Deu o *triste* a monarchia no Brazil! Não ha mais rei! Ah! que successo! Um punhado, uns quatro gatos de tropa, do throno fez um guisado, fez da corôa uma sôpa! Que tremenda sancadilha, que valente canellada na reinante pacotilha, na principesca cambada!

CLARIMUNDA

com imperio:

Sobrinho, vossê não fale no imperador desta sorte!

JUQUINHA

admiradissimo:

A tia quer que me cale... quando ahi, de sul a norte, não ha ninguem que não ria, que não salte, que não bufe de prazer e d'alegria?... Coração que não estufe?... E a minha prima formosa, tambem acha que fiz mal?... Vamos, deixe, prima Rosa, por momentos o jornal! Foi *mau* em dizer que o rei foi posto a toque de caixa do throno em terra?...

## Folgedos Familiares

O Summaria. — Os annos de Alberto. — Maus encontros. — O baile da Floresta.

Ah! sr. typographo! Ah! sr. revisor!

Escapei por um triz de dar o trabalho aos senhores de fazerem da noticia que compuzessem o patino de vinagre que ainda encima levaria se estivesse, a estas horas, com as costas feitas em bifés, devido a um descuido das suas senhorias.

Imagine o leitor o susto, o sobresalto que respiei quando, entre outras cousas pensando no meio de acertar numa centena, é chamada a minha attenção com uma saudidela immoderada, acompanhada de interrogações, umas atraz de outras, sem nexa, que eu fui respondendo a esmo, cada vez nos entendendo menos, neste theor:

— O sr. é o tal *seu* Pompilio Pomposo?

— Um creado para o servir.

— Justamente o que eu não quero são os seus serviços: não lhe encomendei *serviço*!

— E esta padre! então para que vem atacar um homem?...

— Isso agora é que vamos ver se vossê é mesmo homem para sustentar o que disse a meu respeito.

— Eu?! o senhor está enganado!

— Enganado, não! Não se faça de esquivo: você escreveu ahi o meu nome e ninguem tem nada com a minha vida, com os meus amores!

O homem já principiava a se bambolear, levantando um porretinho a porporção que ia alterando a voz.

Estava vendo as cousas mal paradas quando criei alma nova com o approximar-se o Aristides, que dirigiu-se ao bruto.

— Oh! Alberto estás com uma cara de poucos amigos!

E o damnado continuou com os mesmos desconchavos!

Não: eu sou muito homem! Se ella sáhi de casa commigo, ninguem tem nada com isto: foi porque ella quiz! Não é para o *seu* Pompilio metter o meu nome aqui nisto...

— Onde? interrompeu o Aristides.

— Aqui; leia; e indico com index os „Folgedos Familiares“ n' *O Exemplo*.

— Ah!... Isto é o summario! Explicou o Aristides.

— O que? tornou o pandego mais exasperado: pois eu não vou nisso! Commigo é no porrete! Diga quem é este Summario que eu quero ir perguntar o que é elle tem com os meus amores para botar ahi: os amores de Alberto!

— Não faças confusão: acalma-te, rapaz! E o Aristides botou agua na

ROSINHA

sem desfilar:

Não sei...

JUQUINHA

insistente:

Que fui *mau* a prima acha?...

CLARIMUNDA

a respirar-se:

Deixa a menina, possesso...

JUQUINHA

atacando-a:

Quando o rei era uma tranca, estorvo ao nosso progresso?...

Vindo a prima:

Vamos, prima, seja franca!

CLARIMUNDA

Venha pôr a mesa, Rosa...

Retirava-se.

III

JUQUINHA

á parte:

Temos *pandega* por cá... A tia vae furiosa!... Adeus! arranjem-se lá!

(Continúa.)

## A queda da monarchia

Comediasinha em que são actores o porteiro SEIXAS, sua mulher CLARIMUNDA, ROSINHA, filha do casal e JUQUINHA, sobrinho.

I

(A um canto da sala, CLARIMUNDA toma ponto em meias; junto á mesa do centro ROSINA olha para um jornal de modas.)

SEIXAS

vindo da repartição: Eis por terra a monarchia...

CLARIMUNDA

rispida: Que está vossê a dizer?

SEIXAS

jubiloso: Que chegou, enfim, o dia deste paiz livre ser! Começa a despir o „sacco“.

CLARIMUNDA

Não comprehendendo...

SEIXAS

com uma das mangas vestida: O'ra, óra... No Rio... uma SEDIÇÃO...

Remetta o jornal para a casa n.º  
da rua  
para o Sr.

que deseja ser incluído no rol dos  
assignantes a contar de \_\_\_\_\_ de  
de 1904.  
(Assignatura de quem remette)

ferveza do mau genio do Alberto, de-  
finindo a cousa assim:

— Summario não é um rabiscador  
como tu pensas: nunca fostes a um fre-  
que moscas?

— Eu não sou homem de bodegas,  
tu bem sabes, portanto se esse Summa-  
rio é algum typo desmoralizado, eu...

— Não é isto, escuta: nos botéis an-  
tes de trazerem a boia, apresentam a  
lista dos nomes das diversas comidas;  
pois o summario de nossa chronica é o  
rol dos assumptos que se vae encontra-  
ndo no decorrer da leitura, e tu não en-  
contraste nada sobre o amor do Alberto  
e sim sobre os annos do Adalberto: O  
revisor foi quem deixou passar no  
summario aquella barbaridade.

— Ah! é isto! Muito obrigado, me  
tiraste um peso de cima do coração!  
Bem, me desculpe seu Pompilio.

— E lá se foi o homem, safá!  
Estava o Aristides ainda se vanglori-  
ando do facto, dizendo:

— Foi pena que elle não te mettesse  
o pau: o que tinhas de implicar com  
os moços que foram se encontrar com  
as namoradas no cemiterio?... te ga-  
ranto que não achei espirito nos „Fol-  
guedos“... quando nos estavamos com  
o Vital, que assim nos saudou.

— Oh! que duas crias! Oh! Pompilio  
tu com as tuas troças ia-me privan-  
do de ir ao baile da Floresta

— Eu, como? Hoje é um dia dos  
maus encontros! exclamei.

— Tu sim! Dissestes que tinha aposto  
commigo como iras mais escovado,  
do que eu ao baile da „Alliança“. A mi-  
nha velhinha acreditou, disse que estou  
ficando muito gaiteiro e quasi que perdi  
o baile da Floresta que esteve espe-  
lendido!

— Não é de admirar-se, observei: se  
a gallinha velha é a que dá bom caldo,  
o coco velho bom azeite, fatalmente a  
sociedade antiga é que dá melhor baile!

— E foi uma soirée de arromba, conti-  
nou o Vital exaltando-se. A orches-  
tra, imagina! dirigida pelo Luiz Perei-  
ra! Era uma delicia a gente se deixar  
levar pelos braços angelicos de uma  
deidade aos sons maviosos desferidos no  
seu maravilhoso clarinete.

Foi um baile mensal, mas teve todo  
o requisito de uma partida de gala!

O Conrado que estava com o tempo  
acabado reenganjou-se e era um gosti-  
nho ver-se como elle se meclhia n'uma  
polca, como um menino de hontem; as  
directoras, as senhoritas Petronilla Ba-  
ptista, Hermínia Lima, Maria Francisca  
e Vicentina Bastos, formaram com  
suas interminaveis caricias um laberinto  
deleitoso, do qual a gente só li-  
bertou-se no final do baile. O director,  
o sr. Octavio Ribeiro esteve na altura  
do encargo, sendo o seu melhor elogio  
o facto de não deixar o nosso amigo  
Luiz cochilar um bocadinho.

Pompilio Pomposo.

## Diversões publicas

**Theatro Parque.** — Terça-feira,  
15 do corrente, deverá ser aberto ao  
publico desta capital, o „Theatro Par-  
que“, ora contractado pelo sr. Carlos  
Reiter que mandou vir para o mesmo  
das republicas visinhas um grupo de  
apreciados artistas.

**Companhia lyrica.** — No Ita-  
tuba chegarão a esta capital a soprano  
Ida de Lorenzo e o basso Rossi que fa-  
zem parte da companhia lyrica Roberto  
Mario, que aqui estreou hontem com o  
Trovador.

**Circo Rio-Gracense.** — No  
pavilhão levantado a rua Venancio Ay-  
res, enfrente à praça da Concordia, onde  
está trabalhando a troupe dirigida pelo  
artista Pedro Sabala, houve, na noite  
de quinta-feira e na de hontem, duas  
boas funcões.

A companhia que é pobre em maté-  
rial tem um bom conjunto artistico e  
merece a protecção do publico.

Para hoje annunciaram nova funcão  
em que serão executados trabalhos ainda  
não vistos.

## Notas semanaes

**Hoje durante o dia, estará  
aberta à concorrência publi-  
ca a pharmacia Hecker, si-  
tuada à rua dos Andradas  
n. 378.**

**Brutalidade criminosa.** —  
O italiano Ferdinando de tal, homem de  
má catadura, residente à rua da Con-  
cordia n. 16, na tarde de sabbado, 4  
do corrente, ao escurecer, teve occasião  
de descarregar a bilis de sua sanha ti-  
grina em uma indefesa menina, filha de  
do nosso companheiro Esperidião Calisto.

E' o caso que estando a brincar um  
bando de alegres meninas nas imedia-  
ções da casa de Ferdinando, o in-  
commodara a gralhada inconsciente que  
ellas faziam, então, fazendo uma escora,  
conseguiu apanhar a mais incauta, pe-  
quena de 5 annos de idade, de quem  
fez jorrar muito sangue pelos fossas  
nazaes, com um tremendo murro que  
deu na cabecinha da criança, que não  
resistindo o peso do manopla do bruto, foi  
ao chão, ficando com algumas escoria-  
ções no rosto.

No entretanto esta fera humana tem  
exposta no corredor de sua marada, não  
sabemos se satisfazendo as formalidades  
legaes, um taboleiro de bolorentos do-  
ces, que é um verdadeiro chamariz da  
meninada; pois momentos antes de seu  
criminoso proceder, a victima de sua  
injustificada ira, tinha lá ido sortir-se  
de doce para os seus brincozinhos!

Não chamamos a attenção da policia  
para este facto, porque se não nos  
irrompe d'alma o grito que „a justiça  
aqui é uma utopia“, estamos convencidos  
que só ella é feita, quando nos apre-  
sentamos ás autoridades munidos de  
bons cartões de recommendação; porém  
chamamos a pronunciada attenção da  
visinhança para não facilitarem, consen-  
tindo que suas crianças se approxi-  
mem da jaula desta fera estrangeira que a  
murros, que são verdadeiros couces, re-  
compensa o pão que fartamente ganha  
na nossa hospitaleira terra: pois scien-  
te que a justiça aqui cada um á faz  
por suas mãos, a pretexto de corrigir  
uma offensa irrisoria aos seus melindres,  
atirada por uma criança innocente, a-  
pezar de vender doces, pode faz-la  
amargar bem mais bocadinhos.

**Cartas.** — Conforme noticiamos  
que estavam a nossa guarda, foram en-  
tregues aos seus destinatarios, Lydia  
Soledade da Silva e José Manoel An-  
tonio Filho, as cartas procedentes do Rio,  
recebendo este por intermedio do sr.  
Arthur Paulino da Rosa.

**Cartão que falla.** — Está pro-  
duzindo sensação na Europa a nova des-  
coberta de um engenheiro — o cartão  
que falla.

Consiste no seguinte a curiosa inven-  
ção: — Falla-se sobre o papel cartona-  
do que recebeu uma preparação especia-  
l e é depois collocado em um regis-  
tro phonographico.

Em seguida, expede-se o cartão e o  
seu destinatario, ao recebê-lo, colloca-o  
em um apparelho igual, que recita, ta-  
ta santa justa, aquillo que sobre elle  
se tiver fallado.

**O Gury.** Recebemos a visita deste  
novel collega que vê a luz na futu-  
rosa villa de Montenegro.

Desejando ao colleguinha longa vida,  
agradeçemos a fineza.

**Queda da monarchia.** — O  
promettido é devido, diz o ditado. Em  
obediencia a esta sentença principiamos  
a publicar a espirituosa comedia, em  
verso, da lavra do nosso velho collabo-  
rador Luiz da Motta, *A queda da Mon-  
archia*.

Publicação que fazemos, sendo pri-  
vados ao autor o direito de represen-  
tação.

**Sinistro.** A's 3 horas da madru-  
gada de quarta-feira, 9 do corrente,  
ouviam-se, nas immediações da casa de  
correção, repetidos gritos de soccorro,  
partindo do lado do rio.

A escuridão e o forte vento reinantes  
impediavam de se precisar o ponto de on-  
de vinham aquelles gritos.

Afinal, ao clarear do dia, foram divi-  
sados, num baixio fronteiro ao gazome-  
tro, e vulgarmente conhecido pela deno-  
minação de *Corôa*, dois braços que se  
agitavam desesperadamente.

Sómente as 6 horas, porém, appare-  
ceu naquellas immediações uma canôa,  
tripulada por um morador da Pintada,  
e que, a pedido do sr. Miguel Leite, foi  
em soccorro do desgraçado.

Esse chama-se Arthur, e relaton que,  
em uma canôa, vinha da Pintada, onde  
é morador, com carregamento de lenha,  
capim e leite, quando os vagalhões for-  
mados pelo temporal, emborcaram a  
fragil embarcação, vendo-se elle forçado  
a nadar até ao baixio referido, e não  
havendo podido alcançar a praia, por  
já se achar exausto.

A canôa e o respectivo carregamento  
desappareceram, o que muito desespere-  
rou o pobre homem, por ser esse o seu  
unico meio de vida.

**Enfermos.** — A exma. sra. d.  
Thereza da Conceição Dias, veneranda  
mãe do nosso amigo Conrado Alves Gui-  
marães, esteve gravemente enferma,  
obtendo ultimamente algumas melhoras.

— Tem estado, desde alguns dias, guar-  
dando o leito, o nosso amigo e laborioso  
operario João Baptista do Nascimento.

— Folgamos em registtar que a exma.  
sra. d. Maria Jesuina da Conceição Flo-  
res, virtuosa esposa do nosso presado  
amigo Ramão Pereira Flores, está res-  
tabelecida da grave enfermidade que a ac-  
commetteu.

## Calendario social

**Prolfaças.** — Fez annos, hontem  
12, a senhorita Martinha Lopes de  
Lima.

Faz annos, hoje, 13, a senhorita Ma-  
ria Mercedes da Silva;

Farão annos:  
A 15, a exma. sra. d. Anna Maria de  
Lima; o menino Carlos Jacob.

A 16, o nosso amigo Valerio Americo  
da Silveira.

A 17, o habil e estimado typographo  
Theodoro Schröder, empregado nas offi-  
cinas typographicas de Gundlach & Becker.  
O menino Idalino, filho do sr. Paulo  
Maximiano da Silva; o menino, Edmundo,  
filho da exma. sra. d. Rita da Con-  
ceição Silva.

**Floresta Aurora.** — Reina gran-  
de animação para a festa dramatica que  
o centro desta antiga sociedade preten-  
de realisar amanhã, como está annun-  
ciado.

**Aliança dos Operarios.** —  
Amanhã, com toda a pompa, realisa-se  
o baile de installação que será levado  
a effeito no salão existente á rua Je-  
ronymy Coelho, proximo ao quartel do  
corpo de Bombeiros.

**Instrução Familiar.** — Esta  
futurosa sociedade suffragou as almas de  
seus associados fallecidos, mandando rezar  
missas, na capella do Bom Fim, que  
realisaram-se na manhã de quarta-feira,  
9 do corrente.

Este acto da religião foi assistido por  
grande numero de familias, compare-  
cendo a sociedade „Centro Recreativo“  
que se fez representar por uma com  
missão.

## A vida

Na batalha da vida evidente se torna  
Que ou havemos de ser martello ou ser  
bigorna.

Conclusão natural do dilema singelo:  
Evitar a bigorna triste... e ser martello.  
Monstruoso, feróz, horrivel, em summa  
Ponderemos que a vida é curta, — e que  
há só uma

GUERRA JUNQUEIRO.

## Os que se finam

**João Vicente de Castro.** Na noite de  
7 do corrente falleceu o respeitavel an-  
cião João Vicente de Castro, natural  
deste Estado, com 60 annos de idade.  
As ceremonias da encomendação tive-  
ram lugar na capella do Menino Deus,  
às 4 horas da tarde do dia 8.

A desolada esposa do extinto envia-  
mos nossos pezames.

**João do Prado Jacques.** Com a avan-  
çada idade de 94 annos, falleceu á 10  
do corrente o venerando cidadão João  
do Prado Jacques, pai do sr. capitão  
João F. do Prado Jacques, digno inspec-  
tor da Alfandega de nossa capital.

De costumes austeros alliados a bon-  
dade proverbial de seu magnanimo cora-  
ção o conceituado aucião João do Prado  
Jacques, impunha-se ao respeito e acata-  
mento de todos sem affectação rigi-  
llosa.

De uma probidade exemplificante a  
deixa caracterizada nos 50 annos de ser-  
viços ao Estado, funcionando como so-  
licitador dos feitos da Fazenda.

Corroborando as nossas asserções, in-  
numeras pessoas de todas as posições  
sociaes enchem a igreja da matriz afim  
de assistirem ás ceremonias da encomen-  
dação de seu cadaver.

A familia do illustre trespassado nos-  
sos pezames.

**Desembargador Flores.** Após rapida  
enfermidade succumbiu, a 10 do corren-  
te, o desembargador Carlos Thompson  
Flores, que sepultou-se na tarde do dia  
11.

**Athanazio Augusto Barboza.** Falle-  
ceu á 11 do corrente o sr. Athanazio  
Augusto Barboza, conhecido official de  
pedreiro, residente no Arraial da Baro-  
neza. Ao seu sepultamento realizado a  
12, compareceu grande numero de col-  
legas de officio e amigos do finado.

Pezames á familia.

## Quebra cabeça

Soluções das questões do numero 37.  
Charadas: sotrano, socalco, riacho, ca-  
talogo, aipo(\*), redemoinho, diametro.  
Enigma typographico: pastelaria.

Questões para hoje:

### CHARADAS

1-2 — Alto! que no exercito está o  
homem.

1-1 — Observei que é igual ao homem

*Boyboleta*

1-2 — Abandonado e sem encherger  
pode-se ter descaço?

1-1-1 — Causa pena, nota, o ver-te  
apertado nesta veste carna-  
valesca.

2-1 — A vontade andará em casa quem  
pedir de porta em porta.

2-1 — No Mexico quando não há al-  
teração na ordem publica, o  
povo não tem competencia.  
*Modesto.*

2-2 — Gosto da flôr apaixonada.  
*Prado Lima.*



## MISSAS

Maria Luiza F. de Paiva  
e Antonia F. de Paiva, con-  
vidam suas amigas e as pes-  
soas de suas relações de ami-  
zade para assistirem as mis-  
sas que, por alma de seu  
sempre chorado padrinho e  
tio **João Vicente**, man-  
dam rezar na manhã de ter-  
ça-feira, 15 do corrente, ás  
7 horas, na igreja do Me-  
nino Deus.

Desde já antecipam ás pes-  
soas que comparecerem a este  
acto de nossa religião sin-  
ceros agradecimentos.

# C. D. Floresta Aurora

Espectaculo de Gala

SEGUNDA-FEIRA, 14 de Novembro SEGUNDA-FEIRA

Dedicado ás sociedades: Recordação dos Operarios de S. Jeronymo, Sociedade Alcorada, Recreio das Cinco, Recreio Floresta Aurora, Recreio Jovial, União Juvenil, Grupo das Magaridas.

Sob a direcção do sr. **Conrado Alves Guimarães**, o obedecendo ao seguinte

## PROGRAMMA:

### 1.ª Parte

Será executado o hymno da Republica pela orchestra, regida pelo maestro **Luiz Joaquim Pereira**.

### 2.ª Parte

O emocionante drama em 3 actos

## A culpa dos paes

da escriptora rio-grandense d. **Anna Aurora do Amaral Lisboa**.

### 3.ª Parte

A comedia

FFF e RRR

## Açougue Boa Vista

de  
**Rocco Rosito**

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

**Matadouro Kreff de São Leopoldo**

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

**Salchiches**

**Salames**

**Linguicas**

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

**Rua Marechal Floriano 244**

Esquina da **Duque de Caxias**.



## COLCHOARIA

DE



**Izidro Frederico Homero**

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupulas, almofadões etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

**14 — Rua Concordia — 14**

(Centro da quadra)

## Casa Non Plus Ultra

**Grande deposito de calçado**

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 50\$000.

**Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.**

**Acceitam-se encomendas de qualquer genero.**

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Unica casa que importa directamente calçados das principaes fabricas do exterior e do extrangeiro.

**Perrone, Medaglia & Comp.**

**142 - Rua Marechal Floriano - 142**

## Casa de pensão

Ha uma bem afreguezada e localizada em uma das ruas mais centras desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os pretendentes podem dirigir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

## Lithographia

**Minck & Robles**

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 — Rua dos Andradas — 402  
**Porto Alegre.**

## Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recomendada que incumba-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

**Precisa-se de uma praticante de costura e de uma aprendiz. Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 69.**

## Club Magos do Oriente

O abaixo-assignado previne aos socios que todas as quintas-feiras realizar-se-ão sessões deste Club.

O presidente:  
**Cypriano Motta.**

## Mercado

**Banca n. 1.** (primeira quem vem da banca do peixe). — Vende-se turubi, nogueira, baicuru, cascás, raizes e todas as hervas medicinaes, colhidas na lusa apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguicas e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

**Manoel Bento Rodrigues & Cia.**

## Loja de Fazendas e Miudezas

de

## João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda do seu bellissimo sortimento de

## Fazendas de lei e modas

Fez grande redução nos preços e offerece á sua estimavel freguezia ao publico em geral

**chitas**

**morins**

**cretones**

**sedas**

**tecidos de phantasia**

**muidezas**

**perfumarias.**

Porem como em todas as cousas a vista faz fé rogamos aos amantes das pechinchas de virem apreciar o bellissimo sortimento de **calçados, chapéus, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.**

**249 — Rua dos Andradas — 249**



## Atenção!

## AÇOUGUE CENTRAL

de **Carlos Schiafino**

Neste açougue montado conforme as disposições municipaes e exigencias da moda, tem sempre **carne gorda** e aos domingos **carne de porco**.

Manda-se entregar em casa dos freguezes o peso de carne que escolherem, etc.

Rua Coronel Genuino N.º 73.

**PORTO ALEGRE.**

A administração do jornal

„O EXEMPLO“

Rua da Concordia  
n.º 6.

## Tinturaria Paulista

de

**BOCCO SICA**

Rua Biachuelo n. 341 (Praça do Portão)  
Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lucto em 24 horas.

## A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas burilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Galvanisa-se a ouro e prata. Fabricam-se escales por medida

Todos os trabalhos são garantidos

**Felippe Jeanselme da Silva**

**Rua d. Andradas ns. 239 e 241**

**PORTO ALEGRE**

## Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instruções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.